



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

**IMPORTÂNCIA DO APOIO MATRICIAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA.**

AUTOR PRINCIPAL: Mylena Lazareti Zanella.

CO-AUTORES: Ana Paula Biazin, Gabriele Müller Baril, Jéssica Somensi Comin,
Laura Cristina Agostini, Luciana Grolli Ardengui, Marina Pitagoras Lazaretto, Mayara
Barbosa Prestes.

ORIENTADOR: Juliana Secchi.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

As Equipes de Saúde da Família (EqSF) concretizam, a partir de 1990, a proposta da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que é a principal modalidade da Atenção Básica (AB), fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), transformando o formato assistencial até então utilizado. Sob influência de ações municipais e corporativas, quatorze anos depois da criação das ESFs, pensou-se o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), pela percepção da necessidade de descentralização dos cuidados



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



básicos dos grandes hospitais, e também pela possibilidade de atenção de maior qualidade para as famílias em seu território (MELO *et al.*, 2018).

Pensando num sentido contextual da saúde, em que sua promoção, cuidados e tratamentos não envolvem apenas uma área do conhecimento (como por exemplo somente a medicina, a psicologia ou a enfermagem), e, sendo a Atenção Básica a ferramenta estratégica que, à nível de saúde como um todo, é preventiva, e serve para a triagem de demandas específicas, entende-se a utilidade da equipe multiprofissional nesse contexto. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura a fim de coletar informações sobre o apoio matricial nas estratégias de saúde da família.

DESENVOLVIMENTO:

Procedeu-se uma busca da literatura, por meio da consulta aos indexadores de pesquisa na base de dados eletrônica SciELO. O levantamento foi realizado com os seguintes descritores: Apoio matricial/Matrix Support/Estratégia de Saúde da Família/Family Health Strategy/Sistema Único de Saúde/Unified Health System. Definiram-se como critérios de inclusão: estudos de língua inglesa e portuguesa, que realizaram apoio matricial em uma estratégia da saúde da família, publicados no período de 2014 a 2019 em periódicos especializados e indexados na base de dados consultada. Foram encontrados 61 artigos, sendo realizada a leitura dos títulos, após, foram excluídos 43 artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão. Destes, 3 artigos foram excluídos por serem apenas revisões de literatura, outros 18 por duplicidade e 22 artigos não se referiam à uma estratégia de saúde da família. Entre os 18 artigos selecionados para a leitura do resumo, ao final, 3 foram selecionados, lidos na íntegra e incluídos na revisão.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) são implantados no Brasil desde 2008, a fim de qualificar e ampliar a atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF). A



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



proposta fundamental desses núcleos visa à corresponsabilização das ações e o compartilhamento de decisões e condutas entre ESF e NASF para aumentar a resolubilidade dos casos na atenção primária à saúde e, idealmente, reduzir os encaminhamentos a serviços de atenção especializada, com maior longitudinalidade e integração dos profissionais no cuidado.

O apoio matricial destaca-se como uma defesa de uma relação dialógica entre os profissionais. Porém, a origem comum entre o apoio matricial e o apoio institucional pode ter colaborado – nos seus desdobramentos práticos em certos locais, e discursivos em textos da saúde coletiva – para um distanciamento dos matriciadores da ação clínica direta com usuários referenciados, influenciado, talvez, pelo desenvolvimento do apoio institucional.

O NASF trabalha com a metodologia do Apoio Matricial, que propõe a construção de uma relação horizontal entre os profissionais, buscando reverter, assim, a lógica dominante da verticalidade da especialização que realiza procedimentos de forma isolada, fragmentada e não integrada com a equipe da atenção primária à saúde.

Entretanto, foi constatado em um estudo feito por Bispo Júnior (2018), que para os profissionais do NASF, o apoio matricial constitui-se no desenvolvimento de atividades grupais e educativas, enquanto que nos ESFs, os profissionais necessitam de apoios especializados individuais.

Diante disso, cabe refletir que a colaboração interprofissional é um arranjo complexo, permeado por interesses heterogêneos e compreensões divergentes. Tratando-se da colaboração por meio do Apoio Matricial, tal realidade se torna ainda mais complexa diante dos mecanismos de gestão horizontal do cuidado, com a superação da hierarquia entre as profissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O ESF e NASF possuem falta de articulação na execução do trabalho compartilhado, sobrecarga de trabalho para a atenção primária à saúde, excesso de demanda, para atingir isso faltam recursos e equipamentos. Por isso, é visível as diferentes concepções sobre o matriciamento e a tarefa a ser realizada pelo NASF, o contexto é pouco propício ao cuidado integral, compartilhado e colaborativo.

REFERÊNCIAS

BISPO JÚNIOR, José Patrício; MOREIRA, Diane Costa. Cuidado Colaborativo **Entre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e as Equipes Apoiadas**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 1-20, 2018.

KLEIN, Ana Paula. **O “cabo de força” da assistência: concepção e prática de psicólogos sobre o Apoio Matricial no Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Cadernos de Saúde Pública, vol.33, n. 1, p. 1-10, Jan 23, 2017.

MELO, Eduardo Alves et al. **Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf): Problematizando Alguns Desafios**. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p.328-340, set. 2018.